



De Parintins para o mundo ver¹

Daniela de TOFOL²

Izani MUSTAFÁ³

Instituto e Centro Educacional Luterano Bom Jesus/Ielusc, Joinville, SC

RESUMO

O documentário “De Parintins para o mundo ver” analisa a atuação feita pelos jornais impressos do Amazonas na cobertura do Festival Folclórico de Parintins. Após uma descrição da festa, da sua história e da importância que ela exerce na construção da identidade local, são abordadas as peculiaridades na forma de apresentar a manifestação cultural aos leitores dos jornais locais e as avaliações feitas por profissionais da área sobre o trabalho da imprensa local.

PALAVRAS-CHAVE: Parintins; identidade; boi-bumbá; imprensa.

INTRODUÇÃO

A ideia de um projeto experimental que falasse sobre o Festival Folclórico de Parintins surgiu junto com a curiosidade de conhecer um pouco melhor essa manifestação folclórica que acontece todos os anos no Amazonas, no período das festas juninas. Viajei pela primeira vez a Manaus, capital do estado do Amazonas, em 2006, onde tive o primeiro contato com essa cultura. De lá para cá, a curiosidade me fez pesquisar mais sobre o assunto e me levou a viajar, em junho de 2009, até a cidade de Parintins, a 420 km de Manaus, onde acontece o Festival.

A princípio queria abordar o tema mostrando para os sulistas um pouco da cultura nortista, pois percebia que a manifestação cultural não era conhecida no sul. Mas, após a pesquisa de campo, senti a necessidade de também abordar a cobertura jornalística feita pela imprensa local em meu documentário.

Trazer essa discussão para os profissionais de fora da região e mostrar a importância da festa para aquela comunidade seria uma tarefa desafiadora, mas a vontade de transmitir o tema para nossa região e fazê-lo conhecido por outros profissionais da área foi determinante nesta etapa.

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria: Jornalismo, na modalidade: documentário em áudio.

² Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: dani_tofol@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: izani@brturbo.com.br.



2 OBJETIVO

O objetivo deste projeto é mostrar aos ouvintes um pouco da cultura nortista e suas curiosidades, tentando explicar a concepção do Festival Folclórico de Parintins, suas origens e a importância que ele tem na vida da comunidade parintinense. Entender o papel da mídia local na divulgação das manifestações culturais da região e a sua postura perante o festival, debatendo sobre as formas de cobertura observadas no decorrer do evento e suas peculiaridades.

3 JUSTIFICATIVA

O Festival Folclórico de Parintins surgiu da mistura de tradições culturais nordestinas, indígenas e caboclas. Sua apresentação acontece de forma parecida com uma ópera em que a própria comunidade representa seus personagens míticos ou o povo da região. A encenação ocorre em grandes cenários enquanto são tocadas músicas conhecidas como toadas que narram a apresentação que está acontecendo no Bumbódromo.

Na pesquisa de campo em Parintins conversei com moradores, turistas, artistas dos bois e jornalistas para entender um pouco o que ele representa para aquela comunidade, também busquei entender o olhar dos jornalistas sobre o festival. Como ele é retratado pela imprensa? O que Parintins tem de diferente? O que a comunidade quer mostrar para quem se dispõe a apreciar sua cultura? Por que aquela comunidade tem tanta paixão pelo seu boi?

Tendo como motivação as minhas inquietações pessoais, me propus a mostrar neste documentário um pouco dessa manifestação cultural e entender como a imprensa se comporta na cobertura da mesma.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para composição do documentário, foi necessária uma longa pesquisa sobre a manifestação cultural do Festival Folclórico de Parintins, após essa etapa planejei a viagem para pesquisa de campo e entrevista com a comunidade local. Neste momento também conheci melhor o objeto do meu documentário e pude fazer observações a serem utilizadas na narrativa do programa.

A execução do roteiro só foi realizada após a transcrição e avaliação de todas as entrevistas realizadas *in loco* (um total de 31), além de mais três realizadas no estúdio.



Também foram avaliados e selecionados vários CDs com as toadas (musicas típicas do festival) para composição da trilha sonora.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Meu processo de produção começou com o planejamento da viagem até Parintins. Nesse período, comecei a pensar em que personagens seriam interessantes para contar a história do Festival Folclórico e suas especificidades. Já em Parintins, em junho 2009, antes mesmo de iniciar o semestre, parecia para mim um desafio encontrar pessoas que pudessem me render boas entrevistas, pois estava em uma cidade completamente estranha aos meus olhos, porém, familiar pelas minhas pesquisas.

A forma que encontrei de conseguir boas informações foi começar um bate-papo informal com as pessoas, parar para ouvir suas opiniões e depois de conquistar sua confiança, explicar os objetivos do meu projeto e pedir permissão para gravar nossas conversas. Permaneci no Amazonas por doze dias, sendo seis em Manaus e seis em Parintins. O fator tempo foi um dos maiores desafios nessa etapa, já que não teria como estabelecer uma relação de amizade com as pessoas antes da entrevista e precisava encontrar fontes interessantes. Ao todo, entre Parintins e Manaus, entrevistei trinta e um personagens como membros da comunidade parintinense, turistas, artistas do Caprichoso ou Garantido e jornalistas.

De volta a Joinville e com as entrevistas transcritas, comecei a pensar na estrutura do trabalho e conversar com minha orientadora. Decidi seguir a mesma linha de meu trabalho de conclusão de curso e falar sobre o papel da imprensa na identidade daquela comunidade. Percebi que seria necessária a realização de mais entrevistas.

Depois de muitas tentativas sem sucesso, visto que, nossas aulas eram no sábado e o fuso horário entre Joinville e Manaus me impediu de ligar muito cedo, consegui realizar a entrevista com a folclorista Odinéia Andrade. Além desta, a entrevista com Samuel Pantoja Lima, doutor em Comunicação, e Sergio Murillo, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), também foram feitas no estúdio, depois de muitas agendas refeitas.

Tendo as entrevistas gravadas, no início de outubro de 2009, passei para elaboração do roteiro e edição das sonoras. Como tinha muito tempo de sonoras, esta etapa demandou mais tempo do que havia planejado e selecionar as fontes que seriam utilizadas também não foi tarefa fácil, pois para mim, cada um daqueles personagens tinham uma história boa para



contar, tinham um momento, me faziam lembrar de informações que poderiam render no documentário.

Com o roteiro na mão, sonoras e trilhas, sentei pela primeira vez no estúdio de rádio para gravar a locução. Depois de uma primeira versão, passei uma semana fazendo ajustes no roteiro e nas sonoras para gravarmos novamente e, somente no terceiro encontro, finalizei a edição do programa.

6 CONSIDERAÇÕES

Tentar contar um pouco da história do festival, da cultura de Parintins e de suas peculiaridades foi, para mim, encarado como um desafio profissional. Após um ano de uma pesquisa inspirada pela curiosidade, acreditei ser interessante conhecer melhor essa cultura e transmiti-la a quem estiver disposto a conhecer e entender o formato da disputa existente em Parintins.

No início me preocupei com o fato do festival ser nortista, uma cultura diferente e fora do habitual sulista, mas acredito ser importante o conhecimento desta manifestação no sul, porque ela retrata não só a história daquela comunidade, mas traz aspectos da identidade nacional.

A atuação da imprensa, com suas especificidades, sua forma tão peculiar de tratar o assunto e a postura assumida pelos repórteres no momento da cobertura foram fatores decisivos para minha pesquisa. Acredito que o assunto merece destaque e deve ser debatido entre os profissionais da área, pois, apesar de não estar dentro do que a teoria jornalística estabelece, os meios de comunicação locais travam um diálogo intenso com a comunidade que se pauta nas matérias divulgadas a partir destes veículos, para se manter por dentro de todo contexto da festa. Embora os jornalistas tenham suas escolhas declaradas, percebi que a maioria da comunidade aprova a forma como as informações são desenvolvidas, pois os profissionais têm afinidade com a estruturação da festa, diferente dos veículos nacionais que todos os anos vão a Parintins cobrir o evento.

Meu objetivo era fazer com que sulistas conhecessem e compreendessem um pouco da importância desta manifestação cultural para aquela comunidade e também compreender melhor como esta identidade regional se configura. Sendo assim, espero que o documentário “De Parintins para o mundo ver” cumpra o seu papel e leve um pouco mais de informação sobre aquela comunidade e a cobertura da imprensa amazonense na festa.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto.; LIMA, Paulo. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

FERRARETTO, Luiz. Artur. **Rádio: o veículo, a história, a técnica**. Porto Alegre. Sagra Luzzatto, 2000.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Ed. Summus, 2001.

RODRIGUES, Allan. **Boi-bumbá Evolução: Livro reportagem sobre o festival folclórico de Parintins**. Manaus: Ed. Valer, 2006.

VALENTIN, Andréas. **Contrários: A celebração da rivalidade dos Bois-Bumbás de Parintins**. Manaus: Ed. Valer, 2005.